

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração.—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 12 DE OUTUBRO DE 1902

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS



Conselheiro João Franco Castello Branco

GUIMARÃES, 42 DE OUTUBRO DE 1902

## CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

A recepção que o sr. conselheiro João Franco Castello Branco, teve ha pouco na estação do Rocio, ao voltar da viagem pelo estrangeiro onde foi procurar allivio aos seus padecimentos, foi sem sombra de duvida a mais grandiosa e mais imponente que podia esperar-se.

Pode afirmar-se sem receio de mentir que nunca chefe algum de partido na opposição a teve tamanha e tão sincera ou a ella sequer aspirou.

Cerca de 200 pessoas das mais altamente cotadas na politica portugueza, reuniram-se espontaneamente para cumprimentar no seu regresso ao reino, o cidadão prestimoso que n'estes tempos de facciosismo, de immoralidade e de torpezas de todo o genero, é a mais legitima gloria do seu paiz, a encarnação do ideal a que aspiram os homens que ainda se não acham corrompidos pela atmosphera de letargia e maligna da nossa politica.

Na hora presente de innarraveis angustias para o povo portuguez, o conselheiro João Franco, cujo retrato hoje illustra a primeira pagina do nosso jornal, é verdadeiramente a unica esperanza não illusoria d'aquelles que veem a patria ameaçada de ruina e o seu sagrado solo, prestes a ser trilhado em triumpho, sem pugnas nem batalhas nem sangue pelo estrangeiro cubioso.

Mas felizmente, nem a rethorica dos rotativos colligados, nem o saque do thesouro para comprar amigos, tem conseguido abalar o prestigio moral d'um cidadão cuja principal força reside na lealdade nunca desmentida, na robusta fé com que sempre trabalhou a favor do paiz, na honradez livre de toda a macula, na integridade de caracter incapaz de se afastar um instante da linha de conducção que a si mesmo se traçou.

Mas felizmente, nem toda a especie de seducções e de promessas, nem os empregos arremessados ás mãos cheias, tem sido capazes de pôr um dique á corrente de sympathia por João Franco, que se estabeleceu até entre os partidarios do sr. presidente do conselho. E é de tal força este movimento de aproximação, que os homens de caracter e honradez com raras excepções se encontram incondicionalmente ao lado do notavel estadista—o conselheiro João Franco Castello Branco.

E' com legitimo orgulho que Guimarães, vê a nobre isenção e altivez d'aquelle que foi seu representante durante tantos annos e o não é ainda hoje só pela violencia inaudita de uma lei expressamente fabricada para o prejudicar a elle e aos seus amigos.

E' com legitimo orgulho que Guimarães, vê a attitudedigna de um homem que podendo viver no governo com os que agora lá estão, os abandonou desde que percebeu não seguirem elles por onde a sua consciencia lhe dizia que era o caminho do dever e da honra.

Ao zelo e interesse nunca desmentido do conselheiro João Franco, deve Guimarães alem de 25 escolas primarias no concelho, a Escola Industrial Francisco d'Hollanda, a creação do Seminario, a concessão do convento de Santa Clara, para ali o installar e a reforma da sua organização transformando-o n'um Seminario-Lycceu.

Ao conselheiro João Franco deve Guimarães, a concessão da Igreja de Santa Rosa de Lima, para sede da freguezia de S. Sebastião (podendo assim ser demolida a velha matriz, o que muito contribuiu para o aformoseamento da praça de D. Affonso Henriques), a construcção das Avenidas, que levam á estação do Caminho de Ferro e a extincção da portagem de Brito.

Ao conselheiro João Franco deve Guimarães, o batalhão d'infanteria 20 aqui aquartellado, a sua conservacão n'um momento em que ia ser chamado para o Porto, e a restauração da I. R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Ao conselheiro João Franco deve Guimarães, a satisfactoria soluçãõ do conflicto bracaro-vimaranense de 1885, para o que João Franco, então no começo da sua carreira politica, não se poupou a trabalhos nem a esforços.

Ao conselheiro João Franco deve Guimarães, mais e muito mais.

Tamanha divida não pode pagar-se em vãs palavras de agradecimento.

E' por isso e ainda mais porque o conselheiro João Franco, é hoje o unico homem capaz, de tirar o paiz da sua angustiosa situação que elle tem, por assim dizer, em cada vimaranense, um amigo leal, sincero e dedicado, prompto aos maiores sacrificios para o servir.

E' por isso que estas palavras não são nossas apenas, mas interpretando o sentir geral de Guimarães, exprimem tambem a opinião de todo o paiz.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 24 de setembro de 1902

### (CONCLUSÃO)

De Joaquim de Souza Machado, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, pedindo licença para vedar com paredes um terreno que possui no logar do-Bacello, da mesma freguezia, confinante com o caminho municipal que segue d'esta freguezia para a de S. Clemente de Sande e outras. Concedida nos termos da informação prestada pelo sr. vereador Salgado, devendo assignar termo de responsabilidade por qualquer prejuizo a que dê causa com a projectada vedação.

Concedem um subsidio de lactação.

Approvou o orçamento e condições para a obra de reparação e concerto de uma parte da rua de Camões, d'esta cidade, na importancia de 485900 rs., e deliberou mandal-a executar por administração propria.

Pelo sr. vereador Salgado foi prestada a seguinte informação: De conformida com a deliberação da camara tomada em sessão de 3 de setembro d'este anno, acerca da proposta feita pelo sr. vereador Freitas Ribeiro, cumpre informar que foi ver o caminho publico, antiga estrada de Braga, nos logares da Estrada Velha, Lapa e Choco, e sou de parecer que se mandem fazer no mesmo os reparos constantes do respectivo projecto e orçamento, ficando auctorisado o sr. presidente a dar-lhe execução logo que os recursos do municipio o permittam. Deliberou no sentido da informação prestada.

Pelo sr. vereador Salgado foi feita a seguinte

### Proposta:

Considerando que ao estabelecimento thermal das Tappas faltam elementos que o colloquem a par dos seus congéneres pela falta de annexos e appparelhos que a moderna hydropathia exige, convindo além d'isso aproveitar a abundante fonte do Lameiro para assim attender as exigencias do publico e ao bem da humanidade, fornecendo maior numero de banhos e outras applicações aos que procuram allivio nas virtuosas aguas das Tappas, cuja procura augmenta d'anno para anno; considerando que, quanto mais importante for esse estabelecimento maior será a riqueza do municipio, pelo augmento certo da receita e tambem resultante do progresso e desenvolvimento da povoação das Tappas até aqui estacionaria: proponho que a camara nomeie nuna commissão de pessoas competentes, a qual se incumba de estudar, organizar e propôr o plano de melhoramentos de que precisam as mesmas thermas, apresentando á camara o resultado dos seus trabalhos para servirem de base a uma deliberação conveniente sobre este assumpto. Foi approvada por unanimidade, nomeando a camara a seguinte commissão: Antonio da Silva Carvalho Salgado, José Joaquim Ferreira Monteiro, Manoel José da Costa e Silva, dr. Luiz de Barros de Faria e Castro, e abbade João Candido da Silva.

Deliberou mandar proceder á construcção d'um tapamento de madeira e pequenos reparos na repartição da administração do concelho, não excedendo a despeza a mais de 405000 reis.

Auctorisaram-se diversos pagamentos.

E não havendo nada mais a tratar o sr. presidente encerrou a sessão.

Idem, de 1 d'outubro

Presidente—Dr. Joaquim José de Meira.

Vereadores presentes—Conego Vasconcellos, Abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, Alvaro Costa e Salgado.

Foi lida e approvada a sessão anterior.

Foram lidos os seguintes officios:

Do sr. Administrador do concelho, participando que por despacho do sr. Governador Civil do districto, foi aposentado com a pensão annual de 925000 reis o amanuense da administração Domingos da Silva, e que interinamente tinha nomeado para este cargo Luiz José Fernandes Junior, d'esta cidade. Inteirada.

Do mesmo, sollicitando uma certidão d'idade do exposto Anselmo da Silva, do anno de 1884. Mandou satisfazer.

Do mesmo, participando que a commissão encarregada de proceder á vistoria da casa para a escola official da freguezia da Oliveira e residencia do respectivo professor a encontrou em condições de servir para o mencionado fim. Inteirada e auctorisou o sr. presidente a proceder ao seu arrendamento pela quantia annual de 1305000 reis.

Do professor official de S. Lourenço de Sande, participando que na noite de 27 para 28 do corrente se manifestou incendio na casa da escola e habitação d'elle professor, ignorando qual a sua causa por se achar ausente com a familia, e pedindo providencias para que não haja interrupção nos exercicios escolares e casa para habitação d'elle participante. Inteirada.

### Requerimentos:

De Manoel Fernandes dos Santos, chefe dos zeladores municipaes, pedindo vinte dias de licença, por motivo de doença justificada com attestado medico. Concedida.

Concedeu um subsidio de lactação.

Deliberou auctorisar o sr. presidente a proceder ao pagamento dos salarios ás amas creadas dos expostos e invalidos e subsidios de lactação concedidos a filhos de paes miseraveis na importancia total de 4195470 reis constantes das folhas que foram presentes, relativas ao 3.º trimestre do corrente anno.

Auctorisaram-se diversos pagamentos.

E não havendo nada mais a tratar, foi pelo sr. presidente levantada a sessão.

## Pallida e Loira

Morreul Deitada no caixão estreito,  
Pallida e loira, muito loira e fria,  
O seu labio tristissimo sorria  
Como n'um sonho virginal desfeito.

Lyrio que murcha ao despontar do dia  
Foi descaçar noderradeiro leito:  
As mãos de neve erguidas sobre o peito,  
Pallida e loira, muito loira e fria.

Tinha a côr das raynhas das balladas  
E das monjas antigas, maceradas  
No pequenino esquite em que dormia.

Levou-a a Morte em sua garra adunca...  
Eu nunca mais pude esquecê-la, nunca  
Pallida e loira, muito loira e fria...

Antonio Feijó.

## Parabens

Desde o dia 12 a 18 do corrente fazem annos as Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>:

Dia 14—D. Rosa Amelia Ribeiro de Faria.  
« 16—D. Bernardina da Rocha Felgueiras.  
« 17—D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Guedes Simães.

E os ex.<sup>mos</sup> snrs:

Dia 13—Dr. Eduardo Martins da Costa;  
« « —Domingos Leite de Castro.  
« 16—Fernando de Vasconcellos Fernandes.  
« 17—Antonio d'Araujo Salgado.

## CORREIO DAS SALAS

Afim de completar o seu restabelecimento, partiu para a Guarda na quarta-feira passada, em companhia de seu pae o sr. Antonio José da Silva Basto e de sua irmã D. Emilia da Natividade, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Silva Basto.

Esteve em Guimarães no domingo passado, onde veio acompanhar um seu filho, o sr. dr. Augusto Cesar Bianchi, distincto clinico da cidade do Porto.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia regressou das Caldas das Taipas a esta cidade o sr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

Tambem d'alli regressou na quarta-feira passada, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. general João d'Eça Pereira de Chaby.

Partiram para Coimbra os snrs. drs. Francisco e Alvaro José da Silva Basto, lentes cathedaticos da nossa Universidade.

Já se encontra em Braga o nosso presado amigo e assignante sr. conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães.

Da Povoá de Varzim regressou a esta cidade na segunda-feira passada e encontra-se actualmente na sua casa de Cabeçudos (Famalição) o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, distincto delegado do procurador régio n'esta comarca.

Igualmente regressou da mesma praia, com sua familia, o sr. Antonio José Pinheiro, acreditado negociante d'esta praça.

Tambem já regressou da praia d'Ancora o sr. dr. Gaspar d'Albreu de Lima, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Regressou de Espinho á sua casa d'Arca, na freguezia de Pinheiro, o sr. Annibal Vasco Leão.

Regressou da Povoá de Varzim, com sua familia, o sr. Joaquim Pereira Mendes, estimado e bemquisto negociante d'esta cidade.

Esteve entre nós na passada terça-feira o sr. Joaquim Maranhão de Carvalho, socio da acreditada Fabrica Restauração Cutilarias de Guimarães.

De regresso de Villa do Conde, esteve n'esta cidade o sr. Arnaldo Queiroz, distincto capitão d'engenharia. S. Ex.<sup>a</sup> ausentou-se para Lisboa na quarta-feira passada.

De Vizella ausentou-se para Lisboa, com sua esposa, o sr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho.

Das Caldas de Vizella já regressou ha dias a Braga o sr. Miguel Candido Fernandes de Magalhães, illustrado sollicitador n'aquella comarca.

Já regressou da Povia de Varzim, o nosso estimado amigo sr. Bernardino José Ferreira Cardoso, co-proprietario da acreditada Casa Havaneza, d'esta cidade.

De passagem para Fafe esteve ha dias em Guimarães, o sr. dr. José Guilherme Pereira Barreiros, juiz de direito n'aquella comarca.

Já se encontra entre nós o sr. José Pereira Dias, professor de desenho ornamental na Escola Industrial Francisco d'Hollanda.

Das Caldas de Vizella, regressou a Fafe, o sr. dr. João Monteiro Vieira de Castro.

Ha dias que se encontra ligeiramente' encommoado o nosso sympathico conterraneo sr. Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes.

Está melhor dos seus incomodos o nosso amigo sr. José Antonio Fernandes Guimarães, abastado capitalista d'esta cidade.

Tem estado com uma angina a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Martins Peixoto, extremosa esposa do sr. Joaquim Manoel Peixoto.

Partiu ante-hontem para Lisboa, onde foi acompanhar seu filho João Pedro, o sr. Gaspar Thomaz Peixoto (Lindoso).

Deve regressar nos meados da proxima semana.

Esteve ha dias em Guimarães, o sr. dr. Alberto Carlos de Brito Lima, ex-administrador d'este concelho e secretario da Companhia do Nyassa.

## Bagatellas

PELO

R. Padre Luiz Coloma [S. J.]

O «Independente» começará brevemente a publicar em folhetins uma traducção original, feita sobre a versão franceza do notavel romance hespanhol BAGATELLAS (Pequeñeces).

BAGATELLAS, pintura minuciosa e verdadeira da sociedade madrilena no tempo de Amadeu de Saboya e Affonso XII, é um romance inteiramente vasado nos moldes da escola naturalista que teve por creador Emile Zola.

BAGATELLAS appareceu pela primeira vez no «Mensageiro do Coração de Jesus», de Bilbao, onde o seu auctor, o padre Luiz Coloma, jesuita do convento de Guipuscoa o fez publicar; e foi um verdadeiro acontecimento litterario quando sahiu em volumeahi por março de 1891, provocando toda a sorte de protestos pela verdade sangrenta com que o auctor descrevia os costumes da aristocracia de Madrid.

O padre Coloma, Peres Galdós (auctor da «Electra»), José Maria de Pareda, D. Emilia Pardo Bazan e Armando Palacio Valdés são, segundo o nosso critico Bruno, os principaes romancistas naturalistas da Hespanha.

Luiz Coloma, filho de um advogado de Ferez, nasceu em 1851. Frequentou primeiro o curso preparatorio da Escola Naval e depois a faculdade de direito em Sevilla.

Entrando para a politica, conspírou tão abertamente a favor dos Bourbons durante o governo de D. Amadeu e da Republica, que o seu domicilio foi varias vezes sujeito a buscas.

Coloma vivia então na alta roda que depois tão pouco lisongeiramente havia de pintar e certa manhã, em 1874, foi encontrado cahido com um tiro de revolver, sem que jámais se soubesse se foi duello, suicidio, vingança ou desastre.

A vida teve-a muito tempo ameaçada e quando a saude voltou fez-se jesuita.

O padre Coloma havia já publicado em volume, sob o titulo geral de «Leituras recreativas» as novellas «Lama e poeira», «Primeiro baile», «A murmuração» e «La Gorriona», mas nada fazia prevêr o éxito extraordinario do romance que muito breve começaremos a publicar.

## BIBLIOGRAPHIA

Padre Silva Gonçalves—O MEU CORAÇÃO. Guimarães, 1902

O sr. Silva Gonçalves, presbytero ha pouco sahido das escolas, habitando um canto do nosso Minho, bem proximo de Guimarães, atirou para o mundo das letras, depois de alguns folhetos de menos importancia, um compacto volume de versos com cerca de 200 paginas.

Esse livro, que acabamos de lêr e cuja graciosa offerta agradecemos, põe nitidamente em relevo as suas aptidões de poeta, que são grandes e os seus defeitos, que são ainda alguns.

A Emoção poetica, essa exaltação da intelligencia acima do nivel ordinario, (como a definiu Veron) possui-a Silva Gonçalves. Quem o lê percebe que os seus versos foram vividos, e soffridos mas sente que o auctor ainda pouco senhor de technica é incapaz de lhe communicar as suas emoções.

Depois, Silva Gonçalves, alma ingenua commove-se com coisas simples e serenas n'uma epocha decente, complicada, torturada, e sempre em busca de sensações novas ou extranhas. D'ahi o não poder ser comprehendido ainda quando em alto grau possuísse o poder de exteriorisação que lhe falta.

A paz idyllica dos campos que o seu livro a cada passo celebra, passou com Virgilio, para resurgir uma vez ou outra, mas não hoje que os espiritos não estão preparados para lhe sentir o deleite suave.

As ideias abundam pelas dez partes em que O MEU CORAÇÃO se acha dividido, mas *l'idée c'est le pis aller d'un poète aux abois*, dizia Théophile Gautier querendo significar todo o cuidado que um poeta deve pôr na perfeição da forma. Sem sermos tão exclusivamente rigoristas, nem desprezarmos a ideia como o chefe supremo dos parnasianos, entendemos que um poeta deve concentrar-se todo em exprimir os seus pensamentos n'uma forma perfeita e por este lado as poesias de Silva Gonçalves não são, cremos nós, impecaveis e se nenhuma são mal rimadas ou mal medidas, falta-lhes, comtudo, um «quid»: o burilado minucioso, as imagens rutilantes, os conceitos inesperados, aquillo tudo, enfim, que transforma uma quadra n'um precioso *biblot*.

Desde Sainte Beuve se reconheceu que apreciar qualquer manifestação artistica, sem ter em conta o meio onde ella foi produzida, era collocar-se o critico n'um ponto de vista falso e capaz de induzir a erros graves.

Ora é para o meio aldeão, onde o poeta está, por assim dizer, segregado do mundo, sem convivencia, que nós deitamos a culpa de algumas imperfeições que se encontram em O MEU CORAÇÃO. Silva Gonçalves, tendo vivido mais, talvez produza melhor, mas então, tendo de felicitar o artista, teremos certamente do lamentar o homem cheio de dôres.

Ao poeta enviamos os nossos parabens e os nossos agradecimentos pelo seu livro que é uma esperança.

## Cantigas populares

Tres cordas tem a guitarra  
Uma d'ouro outra de prata...  
A terceira que é de ferro,  
Todos lhe chamam ingrata.

Lindas noites de luar!  
Vou sentar-me á tua porta,  
Como um pae se senta immovel,  
Na campa da filha morta.

## NOTICIARIO

### DIARIO ILLUSTRADO

Agradecemos penhoradamente ao nosso estimado collega de Lisboa o «Diario Illustrado», a subida fineza de haver-nos cedido o bello retrato do sr. Conselheiro João Franco, que hoje publicamos.

### Grande gala

Quinta-feira proxima faz 55 annos, S. Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia.

Haverá como nos outros dias de grande gala, as costumadas demonstrações do estylo.

### Conselheiro Campos Henriques

S. M. El-rei o sr. D. Carlos, para solemnizar o dia do seu anniversario natalicio concedeu, como graça especial a Gran-Cruz de Christo, ao sr. Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, illustre ministro da justiça.

Os nossos cumprimentos.

### Festividade

Esteve deveras imponente a sumptuosa festividade que no domingo passado se realisou na igreja da V. O. T. de S. Domingos, d'esta cidade, em honra de Nossa Senhora do Rosario.

A orchestra, que foi confiada ao sr. João Ignacio, habil regente da philharmonica «Boa-União», executou fielmente o programma annunciado, e a primorosa decoraçao do templo, devida ao fino gosto do distincto armador d'esta cidade, o nosso amigo sr. José da Silva Eugenio, nada deixou a desejar.

Pelas 11 horas da manhã houve missa solemne com exposiçao do S. S. Sacramento e de tarde, pelas 4 horas, recitaçao do Rosario *Magnificat*, sermão pelo rev. dr. Abranches, da Companhia de Jesus, *Te-Deum* e ladainha, terminando esta grandiosa solemnidade com a bençao do S. S. Sacramento.

O vasto templo esteve sempre repleto de fieis.

### Circular

O Meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca por despacho proferido em audiencia ordinaria de 6 do corrente e em cumprimento da circular n.º 135 com data de 2 d'outubro, do sr. presidente da Relaçao do Porto, ordenou que os officiaes de justiça e os snrs. sollicitadores, se apresentem nos actos publicos a que tenham de assistir no tribunal, vestidos com os trajos rigorosos que lhe são proprios em conformidade do que está legalmente decretado.

Sua ex.<sup>a</sup> convidou tambem os snrs. advogados a vestirem as suas togas como determina o n.º 10 do art.º 47 da N. R. J.

### Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. conego Manoel José da Silva Bacellar, professor do Seminario Lyceu d'esta cidade.

Substitue-o durante o seu impedimento o sr. dr. Aarão Pereira da Silva.

### Carreira de tiro

O sr. coronel Alves de Naronha, digno commandante d'infanteria 20 lembrou ao sr. general Almeida Ribeiro, commandante da 6.<sup>a</sup> divisao militar, a necessidade de ser levada a effeito a construcção d'uma carreira de tiro, para a instrucção das praças da guarniçao d'esta cidade. S. Ex.<sup>a</sup> prometteu interceder junto do sr. ministro da guerra, para que dê as necessarias ordens para a sua construcção.

Com mais este melhoramento n'esta cidade, muito terá tambem a lucrar a classe civil, que poderá assim receber uma completa instrucção de tiro, a exemplo do que se pratica n'outras partes. Sabemos que, particularmente, o local da carreira está sendo estudado pelo illustrado official d'infanteria 20 e nosso presado amigo sr. capitão Affonso d'Albuquerque Martins.

### Sessão camararia

Por falta de numero legal de vereadores não se effectuou na quarta-feira passada a sessão ordinaria da Camara Municipal d'esta cidade.

### Legado

A Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, d'esta cidade, distribue no proximo dia 2 de novembro, 10 cobertores a igual numero de pobres d'ambos os sexos da freguezia de S. Paio, em cumprimento do legado instituido pelo rev. Francisco Luiz Fernandes, no testamento com que falleceu.

### Conferencia

Como haviamos noticiado o sr. Domingos Anacleto, realizou no domingo passado ás 7 horas e meia da noite uma conferencia no Circulo Catholico S. José e S. Damazo.

Discursou durante mais

d'uma hora deixando satisfeito o numeroso auditorio.

A sua conversação versou principalmente sobre os deveres do operariado.

## Fallecimentos

Apoz dolorosos padecimentos diabeticos, falleceu ás 2 horas da madrugada de terça-feira passada, com 70 annos d'idade, em Vizella, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Rita Coelho Moreira, proprietaria do Grande Hotel Cruzeiro do Sul.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, effectuou-se quarta-feira na igreja parochial de S. João das Caldas.

A virtuosa senhora, no testamento com que falleceu, approvado em 11 de abril de 1900 pelo notario d'esta comarca o bacharel Antonio José da Silva Basto Junior, entre outras disposições, legou a maior parte da terça da sua herança a suas filhas D. Amelia e D. Laura.

Os nossos pezames á familia enluctada.

Tambem falleceu em Lisboa, com 39 annos d'idade, victimado por uma lesão cardiaca, o sr. Luiz Filipe d'Abreu Sequeira, cunhado do sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, a quem apresentamos affectuosas condolencias.

Igualmente succumbiu n'esta cidade na segunda-feira passada, victima d'uma tuberculose pulmonar, com 28 annos d'idade, o sr. Antonio Joaquim de Freitas Guimarães, irmão do nosso amigo sr. Francisco Joaquim de Freitas, acreditado negociante d'esta praça.

Os responsos de sepultura por sua alma realisaram-se na quarta-feira na igreja da Misericordia, sendo em seguida o seu cadaver conduzido ao cemiterio d'Athouguia onde foi sepultado.

Os nossos sentimentos.

Victimada pela mesma doença, tambem se finou no mesmo dia, n'esta cidade, contando apenas 18 primaveras, a menina Izilda Ribeiro Soares, filha do nosso estimado assignante sr. Manoel Bento Ribeiro.

O funeral teve logar na quarta-feira ultima, na egrja de S. Francisco.

Os nossos pezames.

Tambem falleceu no dia 6 do corrente, pelas 6 horas da manhã, na sua quinta das Gaias, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, o sr. Alvaro do Monra Basto, conhecido negociante com estabelecimento de ferragens á rua do Almada, da cidade do Porto.

O finado era irmão do sr. Francisco de Moura Basto, negociante de mercearia na mesina rua e conhecido dos snrs. Joaquim Ferreira Marques e Antonio Ferreira Marques, aquelle negociante n'aquella cidade e este negociante em Lisboa.

Os officios de sepultura realisaram-se na igreja parochial d'aquella freguezia, na terça-feira passada, com a assistencia de diferentes pessoas d'esta cidade e da cidade do Porto, que alli vieram expressamente para assistir ao funeral.

O cadaver foi depositado no jazigo que a familia da viuva do fallecido possui n'aquella freguezia.

**Irmandade de S. Sebastião**

No passado domingo tomou posse do cargo de juiz da irmandade de S. Sebastião, com sede na igreja de S. Damazo, d'esta cidade, o nosso presado amigo sr. Eduardo Manoel d'Almeida, importante industrial e correspondente do Banco de Portugal, o qual foi ultimamente eleito para aquelle cargo em virtude da vaga deixada pelo fallecido Commendador Manoel José Teixeira.

A posse foi conferida pela meza em exercicio com demonstrações de jubilo e as mais solemnidades do estilo em taes actos.

Em seguida houve sessão extraordinaria sob a presidencia do novo juiz, deliberando a meza que num dos primeiros dias de novembro proximo se celebrem exequias solennes suffragando a alma do ex-juiz da Irmandade, o benemerito Commendador Manoel José Teixeira.

Felicitemos a corporação pela acertada escolha que fez do nosso prestimoso concidadão sr. Eduardo Almeida, para o cargo de juiz da Irmandade, e applaudimos a resolução da meza pela homenagem funebre que vae consagrar á memoria do grande benfeitor que tantos e tão valiosos serviços prestou áquella irmandade.

**Noticias militares**

Por lapso foi omitido no nosso ultimo numero, o nome do digno thesoureiro d'infanteria 20 sr. alferes Luiz Loureiro, na relação dos officiaes que acompanharam o ex.<sup>mo</sup> coronel a Penafiel, por occasião da inspecção do ex.<sup>mo</sup> general ao 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 20.

Recolheu de 5 dias de licença do regulamento disciplinar o sr. tenente ajudante Alcino Machado.

Foi concedida, pelo ministerio da Guerra, licença para se matricular em cursos superiores, ás seguintes praças d'infanteria 20: Escola do Exercito, soldado Antonio Vianna—Escola Polytechnica, 1.<sup>o</sup> cabo Martins e o soldado João Peixoto—Academia Polytechnica, 1.<sup>o</sup> cabo Lacerda.

Igualmente foi concedida licença, para se matricular no Conservatorio, ao musico de 3.<sup>a</sup> classe Pereira Guimarães.

Está em diligencia a diversas freguezias d'este concelho, o sr. capitão-medico Domingues d'Araujo.

Foi determinado, na ultima ordem do exercito, que os revolvers dos officiaes fôsem substituidos por uma pistola e que, em campanha, além dos artigos já determinados, os officiaes usarão um binoculo.

Recolheu de Penafiel a banda regimental do 20.

Realizam-se no dia 13 do corrente, no quartel d'infanteria 20, exames para preenchimento de vagas de 2.<sup>o</sup> sargento.

A junta hospitalar d'inspecção, reunida no hospital permanente do Porto, passou á inactividade temporaria o sr. tenente Soares.

**Almeida Lebre**

E' esperado brevemente n'esta cidade o conhecido e notavel prestidigitador sr. Almeida Lebre, que tenciona apresentar, no nosso theatro de D. Affonso Henriques, a sua difficil experiencia, estando 3 dias e 3 noites encerrado n'um armario, podendo ser examinado pelo publico, durante esse tempo.

**Espectaculo**

O spectaculo que em um dos ultimos numeros do nosso jornal fomos os primeiros a noticiar, rea-

liza-se effectivamente no dia 26 do corrente, subindo á scena o drama em 5 actos—«Ghigi», original do saudoso escriptor Francisco Gomes d'Amorim e representado por uma «troupe» d'artistas dramaticos do Porto.

Os bilhetes encontram-se á venda na tabacaria Havaneza, ao Tournal.

A mesma «troupe» já representou, em tempo, o mesmo drama em diversos theatros, e entre elles no Real Theatro de S. João, do Porto.

**Consorcio**

Deve effectuar-se brevemente o enlace matrimonial do sr. João Ribeiro de Faria, da Casa de Corundella em S. Torquato, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Alves de Freitas, da Casa do Assento, da mesma freguezia.

**Lyceu de Guimarães**

A Direcção Geral d'Instrucção Publica, confirmou a proposta do digno Reitor do Lyceu d'esta cidade, que indicou para regerem interinamente as disciplinas que lhe forem distribuidas, os distinctos professores srs. dr. Aarão Pereira da Silva, tenente Rodrigo de Souza Queiroz, padre José Maria Fiuza e padre José Lopes Leite de Faria.

**Banda regimental**

A banda do regimento d'infanteria 20, executa hoje no Jardim Publico o seguinte programma, da uma ás 3 horas da tarde:

**I PARTE**

O SOLDADO—Ordinario  
NAS RELIQUIAS—Walsa  
DEVANEIOS CAMPESTRES—Pot-pouri  
FLORIDA—Symphonia  
LA PROSPERITA—Serenata

**II**

ALICE—Walsa-phantasia  
CORACÃO e MÃO—Pot-pouri  
FADINHOS  
SOING TO THE WAR—Ordinario

**Subscrição dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães**

Transporte..... 5625445

Alvaro da Costa Rocha, 500; Manoel Pereira Bastos, 25000; Antonio Joaquim Rebello Junior, 500; Operarios da Fabrica do Castanheiro, 55000; João Lopes Antunes da Silva, 200; Manoel Cramarinhos, 500; José Francisco Guimarães, 25500; Manoel Teixeira, 15000; D. Adelaide Rodrigues Vasco Leão, 15000; Annibal Vasco Ferreira Leão, 15000; Antonio José da Costa Rainha, 500; D. Emilia Alves, 500; Domingos José Pereira, 500; Antonio José Pereira de Lima, 15000; Bernardo Ferreira Fontes, 500; Fructuoso Antonio Simões, 500; Manoel de Castro Sampaio, 15000; José de Souza Guimarães, 15000; Visconde de Sendello, 15500; João Baptista Carneiro de Carvalho, 15000; Domingos Antonio Lopes, 400; Antonio Leite de Castro, 55000; Padre Antonio Garcia Guimarães, 500; Manoel José de Passos Lima, 15000; João Ribeiro Guimarães, 500; Luiz Pereira Loureiro, 15000; José Lopes da Cunha, 500; Francis-

co Ferreira Junior, 500; Domingos José Pires, 15000; José Fernandes da Costa, 15000; Francisco Joaquim da Costa Magalhães, 55000; Fortunato Ribeiro dos Santos, 15000; Antonio d'Araujo Salgado, 55000; D. Rosa de Campos Silva Pereira, 15000; Paulo Machado, 15000; Domingos José de Souza Junior, 305000; Antonio Pinto, 15000; Domingos Pereira Mendes, 500; Antonio Pereira Mendes, 15000; João Pereira Mendes, 15000; Guilhermino Augusto Barreira, 15000; J. G. 15000; Rodrigo de Souza Macedo, 15000; Domingos Antonio de Freitas Junior, 15000; Manoel Augusto Pereira Duarte, 15500; Manoel Pinheiro Guimães & C.<sup>a</sup> 105000; Abilio Alfredo da Silva Cunha, 15000; Francisco Pereira Simões, 500; Antonio Virgem dos Santos, 15000; Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, 500.

Somma..... 6585545

(Continua.)

**Caminho de Ferro de Guimarães**

**HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE OUTUBRO**

**COMBOIOS DESCENDENTES**

N.<sup>o</sup> 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega á Trofa ás 5,57. Nos dias uteis corresponde com o n.<sup>o</sup> 7 da linha do Minho para a Povoia, Braga e Vianna, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.<sup>o</sup> 2 para o Porto.

N.<sup>o</sup> 10—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega á Trofa ás 7, 11. Corresponde directamente ao comboio n.<sup>o</sup> 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8, 28 da manhã.

N.<sup>o</sup> 12—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,35 da manhã, chegando á Trofa ás 12,7. Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 3 do Minho para Braga, Valença e Povoia.

N.<sup>o</sup> 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.<sup>o</sup> 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.<sup>o</sup> 5 para Valença, Braga e Povoia.

N.<sup>o</sup> 42—Mixto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite corresponde em Louzado com o comboio n.<sup>o</sup> 41 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

N.<sup>o</sup> 8—mixto—Mercadorias—(dias uteis)—Sai de Guimarães ás 7 e 20 m. da tarde e chega á Trofa ás 9 e 3. Corresponde com o comboio do Minho que chega ao Porto ás 10 e 07 m. da noite.

A correspondencia para o comboio n.<sup>o</sup> 4 do Minho, que chega ao Porto ás 2,47 da tarde, terá lugar pelo comboio n.<sup>o</sup> 12 d'esta Companhia, que parte de Guimarães ás 10,35 da manhã e chega á Trofa ás 12,7 da tarde.

**COMBOIOS ASCENDENTES**

N.<sup>o</sup> 7—Mixto—Dias uteis—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,20 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,21 da manhã e com o comboio n.<sup>o</sup> 2 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.<sup>o</sup> 41—Mixto—domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã.

N.<sup>o</sup> 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.

N.<sup>o</sup> 3—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa á 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.<sup>o</sup> 4 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.<sup>o</sup> 13—Mixto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.<sup>o</sup> 3 e 4 e *tramway* que sai do Porto á 1,9 da tarde.

N.<sup>o</sup> 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.<sup>o</sup> 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Os comboios n.<sup>os</sup> 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.<sup>o</sup> 1 igual paragem em Covas.

**Banco Commercial DE GUIMARÃES**

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Setembro de 1902

ACTIVO	
Caixa dinheiro em cofre.	11:8664904
Fundos fluctnantes	4:9704000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.	55000
Letras a descontar e transferencias.	125:5446605
Letras a receber.	4:8915444
Emprestimos e contas correntes com caução	25:7155630
Emprestimos com caução das proprias acções	1005000
Correspondentes no paiz.	31:9635031
Devedores geraes.	11:9735546
Letras protestadas e em liquidação	41:9575443
Emprestimos sobre hypothecas	53:6345364
Propriedades arrematadas	26:3495678
Effeitos depositados	9:6005000
Edificio do Banco	10:0005000
Moveis, casa forte e utensilios	6165800
Custo e sellos das novas acções.	1005000
	<b>359:3385481</b>

PASSIVO	
Capital	146:0005000
Fundo de reserva	1:9605000
Fundo para liquidacões	74:3275887
Depositos á ordem	14:1555700
Depositos a prazo	52:9335093
Letras a pagar	1005000
Dividendos a pagar	2:2945925
Credores geraes	56:5865830
Correspondentes no paiz	25363
Credores por effeitos depositados	9:6005000
Lucros e perdas	1:3775683
	<b>359:3385481</b>

Guimarães, 30 de setembro de 1902.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.  
Joaquim Ferreira dos Santos.

**ANNUNCIOS**

**400\$000reis**

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado vem patentar o seu reconhecimento a todas as pessoas que, durante a sua longa enfermidade, o visitaram e procuraram saber do seu estado.

Guimarães, 8 d'outubro de 1902.

Carlos Ribeiro de Souza Agra.

Quem os pretender pode dirigir-se a esta redacção que prestará os esclarecimentos necessarios á sua acquisição.

**TYPOGRAPHIA**

DE ALBANO PIRES DE SOUSA

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

**GUIMARÃES**

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e odos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc,

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia Curimbos de borracha, metal e madeira